

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARCIA RODRIGUES DE CARVALHO

MÉTODO SOCRÁTICO: UMA METODOLOGIA PARA FILOSOFIA

RIO NEGRO

2015

MARCIA RODRIGUES DE CARVALHO

MÉTODO SOCRÁTICO: UMA METODOLOGIA PARA FILOSOFIA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Filosofia do Ensino Médio, do Setor de Educação da UFPR, como requisito parcial à obtenção do grau de especialista.

Orientador: Alexander N. Machado.

RIO NEGRO

2015

AGRADECIMENTOS

Aos nossos professores que no decorrer do curso muito nos ajudou, sempre nas correções das atividades ou duvidas dos mesmos não mediram esforços para na medida do possível esclarecer, os mais singelos agradecimentos pela, orientação e amizade.

Ao Curso de Especialização em Filosofia do Ensino Médio da Universidade Federal do Paraná.

O professor, Marcelo Chapiewsky que contribuiu com valiosas obras, na qual fundamentou meu trabalho. Também ao professor e meu amigo, Antônio Alcioni Cardoso, que muito me ajudou e colaborou para que este trabalho fosse concluído.

A meu filho amado e esposo que compreenderam minha ausência.

Se todos pensam da mesma maneira, então alguém não está pensando. (Gen George S. Patton Jr)

Se você tiver que encontrar a verdade, será por você e para você. (Sócrates)

RESUMO

Um método de entendimento deve ter como base um bom conhecimento sobre O método de Sócrates objetiva o despertar crítico do cidadão consigo mesmo ele aguça o buscar conhecer cada vez mais e faz por si só uma busca incisiva do que pode ou não ser diferente e assim saber que pode ter mais de uma explicação.

O conhecer deve ser encarado como um ponto extremamente importante para todos os cidadãos, sendo esta desenvolvida intelectualmente e tem como base os, costumes, crenças e raças diferentes que deve ser respeitadas com igualdade, o aprendizado deve objetivar a evolução da educação, levando em consideração que a educação é construção continuada.

Os interesses pela educação também são fatores que sempre apresentará diferentes motivos, inicialmente era apenas pela necessidade de sobrevivência, hoje se busca melhores condições de vida.

Debates e conversas sempre motivou desagradados ou agrados, como saber se estamos sendo juntos em nossas palavras e a filosofia tem esse objetivo que é despertar o lado crítico dos cidadãos.

Para tanto escolhi Sócrates como base de meu trabalho, entendendo que a busca pelo próprio conhecimento sempre será mais válido.

Palavras-chave: método, filosofia, conhecer.

ABSTRACT

A method of understanding should be based on a good knowledge of the subject, not the simple fact have heard or have read in one place.

The objective Socrates method of the critical awakening of the citizen himself he sharpens seek to know more and makes itself an incisive pursuit of what may or may not be different and so know that you can have more than one explanation.

The meeting should be seen as an extremely important issue for all citizens, is being developed intellectually and is based on, customs, beliefs and different races should be respected equally, learning should target the development of education, taking into account that education is continuous construction.

The interests of education are also factors that will always present different reasons, was initially only by the need for survival, today we seek better living conditions.

Debates and conversations always motivated dislikes or treats, how to know if we are together in our words and philosophy have this goal is to awaken the critical side of citizens.

For both Socrates chose as the basis of my work, understanding that the search for knowledge itself will be valid forever.

Keywords: method , philosophy, know .

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 REFLETIR SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE FILOSOFIA	08
3 A FILOSOFIA DE SÓCRATES:UM MODELO DE FILOSOFIA	11
3.1 PARTO DAS IDEIAS.....	14
3.2 PRÓPRIAS RESPOSTAS: O MÉTODO DA REFUTAÇÃO.....	15
3.3 A PRÁTICA DO MÉTODO SOCRÁTICO: MAIEUTICA E IRONIA.....	16
4 POR ACREDITAR NO QUE FAZIA, SE NEGOU A VIVER	18
5. CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21

INTRODUÇÃO

A análise sobre a questão do ensino de filosofia incide sobre três pontos elementares: o objetivo do ensino-aprendizagem de filosofia, a quem este é dirigido e quem o protagoniza, no caso, o professor de filosofia. O ponto de partida é caracterizar os envolvidos diretos na educação quando estes estão na sala de aula. A temática do presente texto visa sobre os possíveis limites e as possibilidades do professor de filosofia na relação ensino-aprendizagem com a presença do método de Sócrates.

O perfil do professor, as possibilidades e o como ensinar filosofia e o próprio ensino filosófico como setor de reflexão são, por si mesmo, elementos cuja fundamentação deve ser sempre pensada tendo em vista a quem está sendo dirigido. Pois o mundo contemporâneo oferece oportunidades inúmeras e mais legais para nossos alunos. Sobre tudo a ideia socrática é interessante na prática e na reflexão sobre a prática.

Na atualidade usar o método de Sócrates é pertinente, pois o mundo onde tudo é mais tecnológico e interessante, sem contar que a informação é rápida. Pois como diz Freire (1996, p. 162). “Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço”. Desta forma valorizando opiniões e respeitando pontos de vista diferentes aos nossos, exercitamos a tolerância e o processo da gnosiologia.

Estar preparado para as possibilidades do conhecer, reuni elementos que lhe da fundamentação e que da mesma forma seja um referencial no aprofundamento, sempre mais sistemático, da questão investigada.

Interpretar os fenômenos humanos não deixa de ser uma compreensão dos fatos como também das possibilidades que se abrem no horizonte da ação humana.

O objetivo que permeia a reflexão aqui exposta é de pensar algumas tensões que marcam a atividade do ser no mundo do conhecimento e no mundo como penso.

Para evitar equívocos quanto à colocação do termo como, o que se pretende não é estabelecer um cronograma de atividades que necessariamente tenham que ser desenvolvidas em cada ser, mas, concernente à metodologia abordada, o que se pensa é refletir a interpretação que se possa dar ao fenômeno do conhecimento na

fundamentação de sua característica de fazer compreender o que pode ser inteligível. Em outros termos, é discutir a maneira de se abordar a ensinabilidade própria da filosofia na ação do ser humano a partir de Sócrates. O como diz respeito ao fenômeno de ensinar e sua mais esperada resposta que é o aprender.

As informações obtidas para composição desses estudos são originárias de pesquisa bibliográfica em material impresso e eletrônico que já trataram do assunto. Para a seleção do material foi utilizado o método qualitativo de pesquisa.

2 REFLETIR SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE FILOSOFIA

Ao pensar sobre como ensinar filosofia, devemos ter consciência que a filosofia é anterior à escola. Isto que dizer que a filosofia existiu e existe mesmo que não esteja inserida na grade curricular do sistema escolar. Kohan, Gallo, Guido (2013, p.109).

Na história brasileira, Danelon; Tomazetti; Mattar (2013, p.117) a mobilização pela introdução da filosofia no ensino teve apoio de “estudantes, instituições de ensino, pesquisadores e professores que estiveram mobilizados para que tal medida viesse a ser definitivamente implementada em âmbito nacional”. Juntos lutarão na promoção de uma nova mentalidade ética e política, esta capaz de contribuir para que os adolescentes tenham contato com a atividade filosófica e com esta encontrem uma prática aos fundamentos da reflexão sobre as diversas condições do ser humano sem contar com os diversos desafios existencialistas.

Para Campaner (2012, p. 27), “O ensino de filosofia deve introduzir o estudante no universo da problemática filosófica, fazendo-o ver que esse é o universo das possibilidades”.

Possibilidades já que a filosofia contribua para a formação da consciência crítica dos estudantes e que promova um diálogo entre várias disciplinas. A questão, então exige que nos dediquemos a refletir sobre o que e como ensinar.

A filosofia é de origem grega que quer dizer amor ao conhecimento/sabedoria, Chauí (1995, p. 19), pode-se assim dizer que é um sistema em constante movimento e

só será aprendida no exercício, com indivíduos que pensam por si mesmos e construam conceitos.

A palavra filosofia é grega. É composta por duas outras: Philo e Sophia. Philo deriva-se de philia, que significa amizade, amor fraterno, respeito entre iguais. Sophia quer dizer sabedoria e dela vem a palavra sophos, sábio. Assim, filosofia indica um estado de espírito, o da pessoa que ama, isto é, deseja o conhecimento, o estima, o procura e o respeita. (CHAUI, 1995, p. 19).

Por isso, Kant (1992, p.174) diz que só se “aprende filosofia no uso autônomo da razão e não com o uso imitativo, diz também, que ela é ao mesmo tempo uma prática concreta, específica e uma elaboração de conceitos e ideias”. Podemos perceber então, que a filosofia não é um corpo de conhecimentos bem definido ou bem acabado, em que o professor deve ensinar e o aluno simplesmente reproduzir as informações, a filosofia é um sistema em constante movimento e só é aprendida no seu exercício, com o indivíduo pensando por si mesmo e construindo os conceitos.

Um olhar no modo como a educação se realiza no mundo contemporâneo nos mostra que a educação não promove valores como autonomia e emancipação e nos perguntamos se esse ainda é seu objetivo, visto que tais valores se tornaram artigos de vitrine e, ainda nos mostra que, espremida entre os diversos produtos dos meios de comunicação, ela está impermeável a uma proposta na qual se pretende restaurar ou reeditar a discussão sobre tais conceitos (CAMPANER, 2012, p. 26).

A ligação da filosofia e as humanidades, desde o seu início, com a mitologia Grega, depois os pré-socráticos, após com Platão, Sócrates e Aristóteles até os dias atuais. Podemos estabelecer entre a filosofia e sua história aquela mesma relação que a própria filosofia sempre estabeleceu entre si e as várias facetas da atividade humana, como questionar a criação do mundo com argumentações das suas observações como o filósofo Tales de Mileto e as observações sobre todas as coisas com Sócrates.

Tales de Mileto (c. 623-546 A.C) é tido como o pensador que deu início à indagação racional sobre o universo. Inspirado-se provavelmente em concepções egípcias, acrescidas de suas próprias observações de corpos hídricos – como rios e mares -, bem como da vida animal e vegetal, ele dizia: “Tudo é água” (COTRIM, 2013, p. 207).

Desde que o ser humano existe procura respostas, sobre os mais variados aspectos da atividade humana, desde aqueles que se materializam nas ciências particulares, até os que se voltam para as produções artísticas, para os modos em que nos organiza em sociedade, os modos pelos quais idealiza o nosso lugar no mundo.

É claro, vai depender do modo como cada um considera o discurso da filosofia sobre essas várias facetas da atividade humana, uma questão pode se colocar, a saber, aquela da verdade mesma desses discursos. Pois, poderia muito bem nos questionar sobre o valor de cada um desses muitos discursos que se sucedem no decorrer da história na medida em que, não pode deixar de considerar, que a representação da verdade sempre esta na pessoa que discorre.

No entanto, se puder considerar as filosofias, uma abertura para os vários sentidos que o mundo pode adquirir para nós, pode-se assim considerar estas filosofias, nos diferentes contextos em que as questões vão sendo abertas, quanto, na medida em que essas questões permanecem abertas, considerá-las, também, no diálogo estabelecido como a verdade em si, o belo em si, ou a justiça em si podem ou não se refletir na atividade humana e este diálogo estabelecido entre estas filosofias e o nosso presente.

Temos vivenciando, por longos anos, experiências em diferentes níveis de ensino e sentimos, muitas vezes, as deficiências na formação dos professores, tanto nas dimensões pedagógicas específicas quanto em sua dimensão política, enquanto cidadão críticos e conscientes de seu papel (VALLE *et.e al.*, 2010, p. 49).

Para tanto, precisa-se de professores formados na área e que façam acontecer estas reflexões em sala de aula. O ideal é os professores trabalharem textos filosóficos que construam interpretações junto com os alunos.

O interesse pela reflexão filosófica, assim como por qualquer outro assunto, só poderá ser despertado se os conteúdos se revelarem significativos para o sujeito da aprendizagem, quer dizer, além de serem objetivamente significativos, eles devem sê-lo também subjetivamente, inscrevendo-se num horizonte pessoal de experiências, conhecimentos e valores. (RODRIGO, 2009, p. 38).

Assim o tema destacado neste trabalho refere-se a Sócrates, no qual conduziu uma transição de pensamento dos antigos gregos que já tentavam buscar respostas para origem do universo e a existência humana e suas atitudes.

Pelo que se sabe era um homem que discutia livremente no esforço de transmitir seus conhecimentos e o método filosófico que utilizava apenas o diálogo. Através da palavra, Sócrates tentava levar o conhecimento sobre as coisas do mundo e do ser humano.

3 A FILOSOFIA DE SÓCRATES:UM MODELO DE FILOSOFIA

Sócrates, modelo diferenciado na época dos sofistas, pois não aceitava pagamento por sua atividade “filósofo grego que viveu entre os anos 469 e 399 a.C., em Atenas, da qual não deixou nenhum testemunho. Tudo o que se sabe sobre ele é transmitido por dois de seus discípulos, Xenofontes e Platão” Cotrin (2010, p.54 e 185).

Não há qualquer registro de algum escrito de Sócrates, e não porque eles tenham se perdido, ou sofreu alguma repressão, mas porque ele não escreveu coisa alguma, ao menos não sobre filosofia.

As fontes principais a seu respeito são os escritos de Xenofontes (427-355 a.C.), militar e historiador, tendo sido seu discípulo, também de Aristófanes (447-385 a.C.), dramaturgo responsável por várias comédias de relativo sucesso em sua época, e enfim, de Platão, que por sua vez, se fez discípulo de Sócrates.(GHIRALDELLI, p. 40, 2009).

Sócrates nasceu na cidade de Atenas, em uma vilarejo pobre, este ficava fora das muralhas da cidade. Filho de um escultor, chamado de Sofronisco especialista em entalhar colunas nos templos e sua mãe Fenarete que trabalhava como parteira. Ao analisar a Grécia sabe-se que qualquer pessoa que neste período precisa-se trabalhar para sobreviver não era bem vista, afinal os atenienses deixavam seus trabalhos para os escravos.

Porém a família de Sócrates não era escrava, mais não possuíam escravos, viviam por conta própria procurando por locais onde precisassem de seus trabalhos.

Apesar dos modestos recursos que a sua família dispunha, pôde adquirir a educação que tradicionalmente era dada aos jovens atenienses, consistindo, fundamentalmente, de música, ginástica e gramática. (AQUINO, 2003, p. 71)

Não existem muitos relatos sobre a sua iniciação em filosofia, o que a tradição nos mostra é que foi um dos discípulos de Anaxágoras. Aquino (2013, p. 71). Este fato é relativamente aceito porque ele abandonou muito cedo os problemas relacionados à physis, passando a se preocupar mais com os problemas ligados à vida do homem.

Sua perspectiva em relação aos seus concidadãos, exposta fundamentalmente na Apologia escrita por Platão, é descrita da seguinte forma:

Eu vos respeito e vos amo, mas obedecerei aos deuses em vez de obedecer a vós, e enquanto eu respirar e estiver na posse de minhas faculdades, não deixarei de filosofar e de vos exortar ou de instruir cada um, quem quer que seja que vier à minha presença, dizendo-lhe, como é meu costume: -Ótimo homem, tu que és cidadão de Atenas, da cidade maior e mais famosa pelo saber e pelo poder, não te envergonhas de fazer caso das riquezas, para guardares quanto mais puderes e da glória e das honrarias, e, depois, não fazer caso e nada te importares da sabedoria, da verdade e da alma, para tê-la cada vez melhor? (PLATÃO, 1999, p.65).

O conhecimento do certo ou errado sempre esteve e estará presente nos pensamentos humanos. E a busca pela verdade sempre será umas das preocupações dos assuntos filosóficos.

Sua ideia, ou melhor, o instrumento adotado por Sócrates para a atividade filosófica foi o diálogo, sendo esse dividido em duas etapas.

Na primeira fase desse diálogo Sócrates leva o interlocutor a apresentar suas opiniões. Em seguida envolve-o na estrutura confusa de suas próprias afirmações, terminando por trazer à tona toda a ignorância desse interlocutor. Esse processo foi chamado de ironia, pois o sentido empregado por Sócrates foi a dissimulação, onde fingia desconhecer o assunto tratado no diálogo sendo realizadas perguntas ao interlocutor, supostamente desejando compreender o tema. Cotrin (2010, 185).

Na segunda fase do diálogo foi denominada “ maiêutica ou “parto das ideias” neste o interlocutor era levado a tentar elaborar suas próprias ideias, ir de encontro da própria alma e adquirir uma existência original. Sócrates transmitia seus ensinamentos a qualquer homem”. Cotrin (2010, p. 55).

Sabendo que o ser humano é um ser social por natureza e que possuía a necessidade de viver e conviver com os demais homens em sociedade indo de encontro as visões e ideias de Sócrates no que tange a saída da ignorância, apelo para a busca da verdade e compreensão da realidade.

O autoconhecimento era um dos pontos relevantes e peça fundamental e assim nasce a frase: “conhece-te a ti mesmo”, acredita-se que o saber não era algo que vinha de fora do homem e sim de si mesmo, e a busca incessante de interrogar a si mesmo.

A metodologia socrática, os diálogos eram apresentados em sessões de perguntas e respostas, com público formado de pessoas diversas como políticos, estudantes e amigos.

Os assuntos exploram as atitudes mais comuns diante de certos conceitos fundamentais ou virtudes. Levene (2013), no livro Penso, Logo Existo diz que, Sócrates, em vez de impor seus pontos de vista para os outros, ele desafiava as pessoas a defenderem a base lógica de suas ideias.

O autor ainda diz que essa metodologia forçava as pessoas a encarar contradições em seus próprios argumentos, assim, quando a lógica falsa tivesse sido desbancada por um processo de eliminação, é que as pessoas ficariam cientes de sua ignorância e buscariam definições universalmente adequadas para os fundamentos da vida humana. Revelar-se-ia aí um bem moral bem mais profundo.

3.1 PARTO DAS IDEIAS

O método socrático não consiste em enunciar teorias e sim em fazer perguntas e analisar as respostas de maneira que o próprio ser conseguisse chegar a verdade ou a contradição. Chama-se a este método de maiêutica, que em grego significa parto das ideias.

Sócrates fazia perguntas sobre ideias, sobre valores nos quais os gregos acreditavam e que julgavam conhecer. Suas perguntas deixavam os interlocutores embaraçados, irritados, curiosos, pois, quando tentavam responderão célebre “o que é?” ... descobriam, surpresos, que não sabiam responder e que nunca tinham pensado em suas crenças, seus valores e suas ideias. (CHAUI, 1995, p. 37-38).

A maiêutica consiste em fazer perguntas e analisar as respostas de maneira sucessiva até chegar à verdade ou contradição do enunciado. Ela estimula o pensamento a partir daquilo que não conhecem, ou seja, pela ignorância. Daí a sua famosa frase: “eu só sei que nada sei”.

Sócrates explica com a frase que a humildade filosófica abra-lhe o caminho para o encontro da grande verdade, pois todos os inúmeros erros intelectuais já foram corrigidos quando sabemos que não sabemos.

Ele comparava sua atividade com o trabalho da sua mãe, mas, neste caso, com a grande ressalva de que agia como um parteiro de almas.

A minha arte obstétrica tem atribuições iguais às das parteiras, com a diferença de eu não partejar mulher, porém homens, e de acompanhar as almas, não os corpos, em seu trabalho de parto. Porém, a grande superioridade da minha arte consiste na faculdade de conhecer de pronto se o que a alma dos jovens está na iminência de conceber é alguma quimera e falsidade ou fruto legítimos e verdadeiro. (PLATÃO, 1996, p. 150)

Portanto, não separasse o método do conhecimento socrático com a moral. “É por sabermos o que é a virtude (por temos sua ideia) que poderemos determinar se a coragem, a amizade, a prudência, a piedade, a justiça, a temperança são ou não virtudes.” (CHAUI, 2002, p. 191).

O conhecimento consiste na capacidade desse pensador em buscar coletivamente a verdade no diálogo mediante perguntas hábeis. Sócrates chamava-o de arte maiêutica em referencia ao ofício de sua mãe. A arte de ajudar a parir uma verdade, como uma obstetra, por meio de perguntas feitas ao interlocutor, ao qual estes já sabem, mas da qual ainda não estavam conscientes.

3.2 PRÓPRIAS RESPOSTAS: O MÉTODO DA REFUTAÇÃO.

Sócrates chamou essa teoria de refutação ou ironia.

Etapa em que Sócrates interrogava seus interlocutores sobre aquilo que pensavam saber, formulando-lhes perguntas e procurando evidenciar suas contradições. Seu objetivo era fazê-los tomar consciência profunda de suas próprias respostas, das consequências que poderiam ser tiradas de suas reflexões, muitas vezes repletas de conceitos vagos e imprecisos; (COTRIM, 2010, p.185) .

A ironia socrática era, antes de tudo, o método de perguntar sobre uma coisa em discussão, de delimitar um conceito e, contradizendo-o, refutá-lo. Logo, não era para constranger o seu interlocutor, mas antes para purificar seu pensamento, desfazendo ilusões. Não tinha o intuito de ridicularizar, mas de fazer irromper da aporia o entendimento.

Sócrates forçava uma definição do assunto sobre o qual se formará a investigação, em alguns momentos explicitava destacava as carências e contradições que implicava a resposta final do interlocutor, fazendo assim a tentar buscar uma nova definição.

Sócrates dedicou sua vida na tarefa de investigar outros e, assim, exercer o “conhece-te a ti mesmo”. A esta atividade ele chamou de “filosofar”. Assumindo que o cidadão ateniense deveria ter a vida examinada – “uma vida não examinada não valeria a pena ter sido vivida” – seguiu adiante desenvolvendo um procedimento peculiar para a investigação (GHIRALDELLI, 2009, p.56)

Essas discussões não agradava a todos e provocou irritações em várias pessoas que não admitiam estar erradas. Com isso surgirá polêmicas de corromper jovens ser injustos com os deuses.

Três atenienses fizeram as acusações e assim Sócrates foi parar no tribunal. O próprio analisou suas acusações e para defender-se usou da coerência lógica, do método conhecido como refutação. Ghirdelli (2009, p.41).

3.3 A PRÁTICA DO MÉTODO SOCRÁTICO: MAIÊUTICA E IRONIA.

Em geral o método socrático levava o indivíduo a refletir sobre seus deveres do dia a dia, focado nas relações pessoais e domésticas, tendo como foco a atenção nos problemas familiares e da vida em geral. Além das discussões relativas ao saber.

Nesta metodologia, o conhecimento era alcançado através do diálogo, não existia um saber pronto, ele era construído; as respostas era encontradas nas reflexões que as pessoas faziam sobre elas mesmas e suas situações.

De acordo com Sampaio *et al* (2010), o método socrático é constituído da maiêutica e da ironia. Para a autora:

Na maiêutica, o indivíduo é induzido por seu próprio raciocínio, ao conhecimento ou à solução de sua dúvida. Surge então, um novo conhecimento, um aprofundamento que não chega ao conhecimento absoluto. O seu sentido de humor confundia os seus interlocutores, que acabavam por confessar a sua ignorância, da qual Sócrates extraía sabedoria.

Na ironia se confunde o conhecimento sensível e o dogmático. Sócrates costumava iniciar uma conversa fazendo perguntas e obtendo dessa forma opiniões do interlocutor, opiniões que ele aparentemente aceitava. Depois, por meio de um interrogatório hábil, desenvolvia as opiniões originais do tal interlocutor, mostrando a tolice e os absurdos das suas opiniões superficiais, através das consequências contraditórias ou absurdas destas mesmas opiniões e a confessar o seu erro ou a sua incapacidade para alcançar uma conclusão satisfatória (SAMPAIO, 2010).

A metodologia socrática assume importância de grande relevância para o conhecimento a partir do momento que consegue fazer desenvolver o conhecimento cognitivo dos indivíduos.

Sócrates acreditava que o primeiro passo para o conhecimento era o reconhecimento da ignorância e assim o uso destes métodos não é apenas em provar o seu ponto de vista, mas desconstruir o do outro com uma série de perguntas.

A qual fazia sempre com perguntas, nas quais as pessoas pensavam em saber de imediato a resposta. Após as respostas ele os envolvia com outros argumentos, com a mesma pergunta, assim o interlocutor chegaria a um argumento com o qual concorde, mas contradiz com a resposta inicial.

O diálogo como método para separar, distinguir e escolher os elementos que constituem a definição verdadeira de uma coisa (sua essência ou ideia); partindo de opiniões contrárias, a dialética vai separando opinião (doxa) e conhecimento ou ciência (epistme) para permitir a intuição intelectual de uma ideia ou definição de uma essência. (CHAUÍ, 2002, p. 498)

Contudo, é a partir das opiniões (doxa), e das discriminações e daquilo que as pessoas julgavam saber, que Sócrates passa a questionar e a oferecer premissas que, se aceitas, levam o interlocutor a perceber, caso esteja precipitado, que o que ele acredita ser na verdade não passa de um falso saber, de mera aparência.

Na prática as perguntas exigem certo nível de conhecimento, não adianta ficar lançando perguntas equivocadas. Um dos objetivos é não deixar o interlocutor perceber suas opiniões.

A refutação é primeiro momento da maiêutica socrática que tem como propósito levar todas as verdades até então construídas pelo interlocutor. “Fazer com que passemos do nível mais baixo do saber à ilusão de saber o que não se sabe, para o segundo, saber que não se sabe, é a função da refutação”. (ROGUE, 2005, p. 47) Este momento precisa ser bem conduzido pois despreparado, pode fazer o interlocutor a se revoltar.

Objetivo do método socrático é examinar possibilidades e isto só poderá acontecer utilizando perguntas, não dando respostas. Este método também não foi criado para provar que as pessoas estão erradas, mas criar suposições desafiadoras utilizando argumentos eficazes.

4 POR ACREDITAR NO QUE FAZIA, SE NEGOU A VIVER

Levene (2013) fala que para Sócrates do segredo da vida era que ela fosse virtuosa, o que incluía resistir as aspirações da fama, da mesma forma que nunca era interessante retribuir o mal com o mal. De acordo com o autor, o mais importante para Sócrates era cuidar do bem estar moral da alma, o que representava o caminho para a felicidade autêntica. “Para Sócrates, a busca pelo saber e pela verdade ensina homens a serem verdadeiramente felizes” (MURTA, 2010, p. 16).

Desta forma, a filosofia socrática tratava-se de uma filosofia muito pessoal. Uma vez entendido esclarecido e entendido o significado de virtudes, as pessoas se tornariam melhores, com novos objetivos.

O problema de Sócrates foi entrar em conflito com o estado devido ao seu questionamentos às crenças arraigadas por anos na sociedade grega.

Como nos narra a Apologia, Sócrates havia interrogado pessoas importantes política e economicamente a partir deste preceito, que inclusive era visto como sagrado. Estas mesmas pessoas se sentiram envergonhadas diante das refutações socráticas e da constatação de que seus saberes eram apenas aparente. Ainda segundo a narrativa, foram estes que acusaram Sócrates de não crer nos deuses da cidade, de introduzir novas divindades e de corromper a juventude. (AQUINO, 2003, p. 74)

Apesar da acusação e essa ser atribuída a morte, ele se manteve como um modelo de virtude, cumprindo com a lei mesmo nestas circunstâncias. Quando um de seus discípulos quis arquitetar um plano para subornar o carcereiro e fugir, o mestre se negou a compactuar com o plano. “Sócrates simplesmente recusou a proposta, explicando que se fosse executado cumpriria com as leis da cidade, mas, se, ao contrário, fugisse, estaria ele próprio infringido as leis.” (AQUINO, 2003, p. 75)

Com tanto conhecimento, e vivendo em uma sociedade que muitas vezes não conseguiam entender suas ideias recebeu acusações, chega ser irônico se realmente tudo isso aconteceu. Pois ao que se parece nos escritos seria ele um homem que até então só tentará ajudar o homem a descobrir-se para libertar-se.

E na busca incessante de respostas defendeu a existência de um Deus supremo e sem delongas para a época foi acusado de ser injustos com os deuses.

E assim foi acusado de atacar as religiões e de corromper a juventude. Na cadeia, sua esposa Xantipa gritou certa vez desesperada: - Sócrates! Tu, preso inocente? E ele: - E tu esperavas que eu fosse preso culpado? (TELES, p. 38, 2003).

“Aos setenta anos, em 399 a.C., acusado por Meleto, Ânito e Líncon de corromper a juventude e de introduzir novos deuses” Sciacca (1967, p. 49). Não quis defender-se em juízo.

Conta-se que Sócrates era boêmio, e por certas vezes ao caminhar para ir a uma festa paralisava-se, por várias horas. E de repente ele aparecia e dizia estar recebendo mensagens e orientações de outra dimensão.

Como não escolhia seus interlocutores também foi acusado de corromper os jovens.

Condenado a beber cicuta, procedimento normal para a época em Atenas, não se recusou. Considerado culpado no conselho de sua sentença, mostrou-se um homem centrado em suas ideias ou pode-se assim dizer também missão.

Nos diálogos Laques, de Platão, mostra explicitamente o quanto as ideias de Sócrates era complicado e novo para o seu século. Conta-se que havia dois pais conversando sobre o sentido da arte da esgrima para a educação, e Sócrates se aproxima e utiliza de seu método o do diálogo. E os questionam com a seguinte pergunta: O que é coragem?

General Laques teria respondido: “Por Zeus, não é difícil de dizer. Quando alguém trata de repelir o inimigo nas fileiras e não fugindo, então se sabe que semelhante alguém é corajoso” Helferich (2006, p.23). Sócrates tenta mostrar que o que ele acabará de falar era apenas um exemplo de coragem e apresenta uma série de definições do ponto de vista lógico.

Na maior parte da vida de Sócrates, Atenas estava em seus dias de esplendor. A Guerra do Peloponeso, em que Atenas foi derrotada por Esparta, selou a sorte de Sócrates. Entende-se que alguém teria que ser punido, a cidade procurou culpados por sua derrocada. Sócrates foi acusado de corromper a juventude com suas ideias. Um

tribunal condenou-o a tomar cicuta. Seus discípulos armaram uma fuga, mas Sócrates recusou. Ele agiria como um covarde, e então seu exemplo não teria valor para a posteridade. Para ser Sócrates ele sabia que tinha que pegar o copo que seu carrasco lhe passaria e tragar seu conteúdo com gloriosa tranquilidade.

A morte de Sócrates está registrada num clássico da literatura universal: *Fedon*, de Platão. Sócrates consolou os discípulos, devastados. Lembrou a um deles que tinha uma dívida que devia ser paga. Pediu instruções ao homem incumbido de dar-lhe veneno, para evitar problemas na execução. Pronunciou, prestes a tomar a cicuta, palavras que o jovem Platão tornaria eternas: “Chegou a hora de partir, vocês para a vida, eu para a morte. Qual dos dois destinos é melhor, só os deuses sabem”.

E talvez é por isso que seu legado perpetua.

5 CONCLUSÃO

O ensino da filosofia propriamente dito nas escolas agregam o ensino-aprendizagem e para tanto precisa ter professores que irão de um forma saudável provocar os alunos.

E é nessa forma de provocar o conhecimento que pontua o método socrático. A base é o diálogo mais é o próprio ser humano que possibilita o conhecimento e a contribuição da filosofia é a busca da consciência crítica.

Não é de ficar assustado como uma mesma coisa assumi tantos significados.

Sócrates é considerado um dos maiores filósofos, não só entre os gregos, mas de tradição filosófica. Marcou tanto a filosofia clássica que este período passou a ser subdividido em dois, antes que entendemos por pré-socráticos e depois de Sócrates.

Não existem muitos relatos sobre a sua iniciação em filosofia, o que se percebe é que a filosofia socrática se distingue dos sofistas. Partindo de pressupostos como a busca pela sabedoria.

Ao sair nas ruas, interrogando a todos os cidadãos, confrontando as pessoas para que buscassem não as riquezas materiais, mas isto que era visto como o

verdadeiro bem. Sócrates percorreu Atenas interrogando a todos os que se consideravam detentores de algum saber.

Refutação etapa em que Sócrates interrogava seus interlocutores sobre aquilo que pensavam saber, objetivo de formular perguntas adequadas para evidenciar as contradições era exclusivo da prática para conscientizar-nos das próprias respostas que só poderiam ter com a reflexão.

Já a maiêutica Sócrates propunha uma nova série de questões para que os interlocutores reconstruam suas próprias ideias.

Por fim, o método exposto neste trabalho, que tem como base o diálogo e junto desse, perguntas refletivas com o propósito de levar o interlocutor, buscar suas próprias respostas e reconstruir suas ideias.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Fernando Lopes de. **História da filosofia**. Indaial: Uniasselvi, 2013.

CAMPANER, Sônia. **Filosofia: ensinar e aprender**. São Paulo: Livraria Saraiva, 2012.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo. Editora Ática S.A. 5ª Edição, 1995.

COTRIN, Gilberto; Fernandes, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva 2010.

_____ **Fundamentos de Filosofia**. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva 2013.

DANELO, Márcio; Tomazetti, M. Elisete; Mattar Maamari Adriana. **Filosofia como disciplina escolar**. Em CARVALHO, Marcelo; CORNELLI, Gabriele. (Org.). Ensinar Filosofia p. 160 a 175. Cuiabá Central de Texto, 2013.

GHIRALDELLI, Junior, Paulo. **História Essencial da filosofia**. São Paulo: Universo dos Livros, 2009.

HERFERICH, Christoph. **História da Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KOHAN, Omar Walter. GALLO, Silvio. GUIDO Humberto. **Princípios e possibilidades para uma metodologia filosófica do ensino de filosofia: história, temas, problemas**. Em CARVALHO, Marcelo; CORNELLI, Gabriele. (Org.). *Ensinar Filosofia* p. 160 a 175. Cuiabá Central de Texto, 2013.

KANT, Immanuel. **Lógica**. Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1992.

LEVENE, Lesley. **Penso, logo existo**. Editora: Casa da Palavra. 2013.

MURTA, Genilda Ferreira. **Saberes e Práticas**: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.

PLATÃO. **Apologia de Sócrates**. Tradução de Erico Corvisieri, Mirtes Coscodai. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

NIETZSCHE, Friedrich. **O Problema de Sócrates. Em “Crepúsculo dos Ídolos”**

Disponível em : <www.ufrnet.br/nietzcshe.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2015.

RODRIGO, Lidia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. Coleção formação de professores. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

ROGUE, Christophe. **Compreender Platão**. SP: Vozes, 2005.

SAMPAIO, Adriana (org.). Método Socrático. 2010. Disponível em:

<<http://pensandosobreoinconsciente.blogspot.com.br/2010/08/metodo-socratico.html>>. Acesso em: 03 Dez. 2015.

TELES, Fídias. **Filosofia para o século XXI**. Erechim: São Cristóvão, 2003

VALLE, Bertha de Borja Reis do; Leite, Ana Maria Alexandre; Andrade, Eliane Ribeiro; Andrade, Eliane Ribeiro; Oliveira, Eloiza Da Silva Gomes; Antunes, José Luiz Cordeiro; Nunes Maria Fernanda Rezende; Bonfim, Maria Inês do Rego Monteiro; Fávero, Osmar; Rosa, Suely Pereira da Silva. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2010.